

Um dia no Museu

VOLUME 1

*Uma aventura pelo
Museu Histórico Nacional
para as escolas de
Mato Grosso do Sul*

 Desalinho

Museu Histórico Nacional

 UM DIA NO
MUSEU



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL

FNDCT

Finep

CNPq

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES



Coletânea organizada pelo ATRIVM / MUARQ/ UFMS em Parceria com o Museu Histórico Nacional com fomento da 19ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia FNDCT/ CNPQ / MCTI.

Coordenação do projeto

Carlos Eduardo da Costa Campos (MuArq/FACH/UFMS – CNPQ)

Direção

Carlos Eduardo da Costa Campos.

Comissão Editorial

Anderson de Araujo Martins Esteves, Carlos Eduardo da Costa Campos, Cristina Agostini, Dilza Porto, Douglas Alves da Silva, Leandro Hecko, Laura Roseli Pael Duarte, Leandro Mendonça Barbosa, Lia Raquel Toledo Brambilla Gasques, Luana Moura Pinto e Luis Filipe Bantim de Assumpção.

Elaboração do projeto da cartilha, roteirização e ilustrações

Larissa Maria Coutinho da Silva.

Pesquisa histórica

Adriano Fagherazzi, Carlos Eduardo da Costa Campos, Fernanda Castro, Laura Roseli Pael Duarte, Lia Raquel Toledo Brambilla Gasques, Luana Moura Pinto, Luis Miguel Pereira Lacerda, Paula de Jesus Moura Aranha e Pedro Colares da Silva Heringer.

Fotografia

Acervo de imagens do Museu Histórico Nacional.

Revisão

Cristina Agostini

Editoração, Diagramação e Publicação Digital

Pablo Rodrigues

Assessoria executiva

Clara Alice Nepomuceno, João Guilherme Vieira Poiati, João Pedro Nantes Carvalho, José Natal Souto Maior Neto, Julia Roberta Melo Ribeiro, Lara Karinina Viana de Almeida, Leonardo Arguello Alves, Luis Miguel Pereira Lacerda, Miguel Angelo Oliveira de Almeida, Mirela da Silva Santos, Pietra Ida Leone Sol, Rafael Galvão e Vinicius Mancini Alves.

Apoio Institucional

Programas de Extensão Trilha Rupestre e Vem pra UFMS, Museu de Ciência e Tecnologia e de Arqueologia da UFMS, Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHIST / UEMS, Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas – UFRJ, Fundação Educacional Severino Sombra, Cátedra Archaí – UNB / UNESCO, Sociedade Numismática Brasileira.

Um dia no Museu

*Uma aventura pelo
Museu Histórico Nacional
para as escolas de
Mato Grosso do Sul*

 Desalinho

**UM DIA NO
MUSEU**



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL

FNDCT
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES



A cartilha se consolida como produto do Acordo de Cooperação nº 71/2022-UFMS. Processo nº 23104.017568/2022-11. Participes: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS e o MUSEU HISTÓRICO NACIONAL e do Protocolo de Intenções nº 14/2022-UFMS, Processo nº 23104.022329/2022-82. Participes: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS e a FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SEVERINO SOMBRA.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Um dia no museu : uma aventura pelo MHN para as escola de MS / [coordenação Carlos Eduardo da Costa Campos; ilustração Larissa Maria Coutinho da Silva]. — 1. ed. — São João de Meriti, RJ : Desalinho, 2023.

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-88544-43-3

1. Educação — Mato Grosso do Sul 2. Museus — Aspectos educacionais 3. Mato Grosso do Sul (MS) — História I. Campos, Carlos Eduardo da Costa. II. Silva, Larissa Maria Coutinho da.

23-143168

CDD-370.733

Índices para catálogo sistemático:

1. Museus e arquivos : Prática de ensino : Educação
370.733

Aline Grazielle Benitez — Bibliotecária — CRB-1/3129

Desalinho Publicações

@desalinhopublicacoes
desalinhopublicacoes@gmail.com
(21) 99442-8064



Para dotar o Brasil de um museu dedicado à memória de sua história, no ano de 1922 foi fundado o Museu Histórico Nacional. A nossa aventura de hoje traz para as escolas de Mato Grosso do Sul a compreensão do significado deste museu. Aqui, junto com o professor João e seu aluno, Zeca, vamos todos embarcar em uma visita sensacional a Um dia no Museu!

O Museu Histórico Nacional fica localizado na cidade do Rio de Janeiro e nossos protagonistas, João e Zeca, chegam empolgados com a ideia de conhecer o espaço dedicado a preservar e contar a história do Brasil:

– Bom dia, Zeca! Está pronto para o nosso passeio ao Museu Histórico Nacional? – pergunta o professor, super animado.

– Olá, Professor João! Estou muito ansioso para a nossa visita.

– Que bom, Zeca! Tenho certeza de que esse passeio vai ser fantástico!
(O QUE ELES VÃO VER?)



Antes de começar o passeio pelo MHN, Zeca tem uma pergunta importante para João:

- Professor, antes de começarmos o nosso passeio, o senhor pode explicar o que é um museu? — indaga Zeca.
- É claro, Zeca! Os museus são instituições permanentes ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento. Eles servem como centros culturais que adquirem, conservam, investigam, comunicam e expõem o patrimônio material e imaterial da humanidade. Ou seja, é um lugar onde se encontram reunidas curiosidades, obras de arte, exemplares científicos, históricos, e muitas outras coisas. — explica o professor, bastante empolgado.
- Obrigado, professor! Já estou super curioso. Podemos começar o passeio?
- VAMOS NESSA!



O Museu Histórico Nacional tem o mais expressivo acervo de Numismática da América do Sul, com mais de 152 mil itens. Entre estes, encontram-se: moedas, cédulas, selos, carimbos, sinetes, medalhas e ordens honoríficas do Brasil e de Portugal.

Enquanto nossos heróis caminham pelo Museu Histórico Nacional, o professor explica em que consiste tal conjunto arquitetônico.

— Zeca, o complexo arquitetônico onde se encontra instalado o Museu Histórico Nacional é o antigo Forte de São Tiago da Misericórdia. Ele foi erguido por portugueses no ano de 1567 para servir como posto de defesa militar. Com o passar dos anos, foram sendo construídos outros edifícios que acabaram anexados ao complexo que hoje conhecemos como o museu.

— Quer dizer que antes de ser o Museu Histórico Nacional, este prédio era um prédio militar? — Questionou Zeca.

— Exatamente. Foi só no ano de 1922 que os espaços tiveram sua utilização repensada para servir a um propósito cultural. Desde então, o edifício acabou por se tornar a sede do MNH: um dos maiores museus patrimoniais do Brasil.



Além da fortaleza de São Tiago, o complexo arquitetônico do MHN ainda conta com a prisão do Calabuço (1693), destinada ao castigo de escravizados; a Casa do Trem (1762), para a guarda do “trem de artilharia” (armas e munições); o Arsenal de Guerra (1764) e um quartel para abrigar tropas militares (1835).

Continuando a caminhada, João e Zeca chegam a uma das exposições permanentes do MHN:



— Uau, professor! Estes PARECEM carros antigos! — exclama Zeca.
— Parecem? Não! Estes ERAM os carros de antigamente. Essa é a Galeria de Carruagens, uma das primeiras exposições do Museu Histórico Nacional, datada do ano de 1924. Essa coleção é formada por veículos "particulares", utilizados no transporte de pessoas, principalmente na cidade do Rio de Janeiro.
— Nós podemos dar uma volta nelas, professor? perguntou Zeca com um sorriso no rosto.
— Seria legal, mas para isso precisaríamos de alguns cavalos, e acho que não temos nenhum — os dois riram.



Em 1925, integrou-se ao acervo do Museu um dos primeiros automóveis a circular na primeira década do século XX, também na então capital da República, onde o uso de cadeirinhas, berlindas e carruagens foi amplamente disseminado a partir da chegada da corte portuguesa, em 1808.

Caminhando pelos corredores do Museu Histórico Nacional, João e Zeca vão contemplando diversos itens que contam a história do nosso Brasil:



— Zeca, o Museu Histórico Nacional foi criado com a finalidade de recolher, classificar e expor ao público objetos de importância histórica. Por esse motivo, todos os itens e exposições do museu têm como objetivo preservar e tornar acessível ao público geral a história do Brasil.

— Professor, roupas também fazem parte da história do Brasil? — perguntou Zeca

— É claro! A forma como as pessoas se vestiam é um importante indicativo de como a cultura brasileira adaptou-se à realidade das diversas épocas. Assim, além de pinturas e esculturas, o MHN possui em seu catálogo uma grande variedade de vestuários pertencentes a várias temporalidades que nos ajudam a visualizar a história do nosso país.

Ao caminhar pelo MHN, Zeca encontra um ambiente que lhe chama a atenção:

- Professor, o que são esses objetos?
- Como vimos, o MHN antes de se tornar um museu, foi uma base militar e, nesse pátio, estão reunidos alguns exemplares de canhões de guerra que fizeram parte da história militar brasileira. São vários tipos diferentes de diversos tamanhos e formas.
- UAU! exclamou Zeca.



Com um dos mais representativos acervos de canhões do Brasil desde o período colonial ao século XX, o Pátio Epitácio Pessoa, conhecido popularmente como "Pátio dos Canhões" é um dos ambientes do complexo do MHN. Nesse pátio, estão reunidas peças de artilharias utilizadas no Brasil e fabricadas em diversas localidades como: Portugal, Inglaterra, Holanda, França e o próprio solo brasileiro.

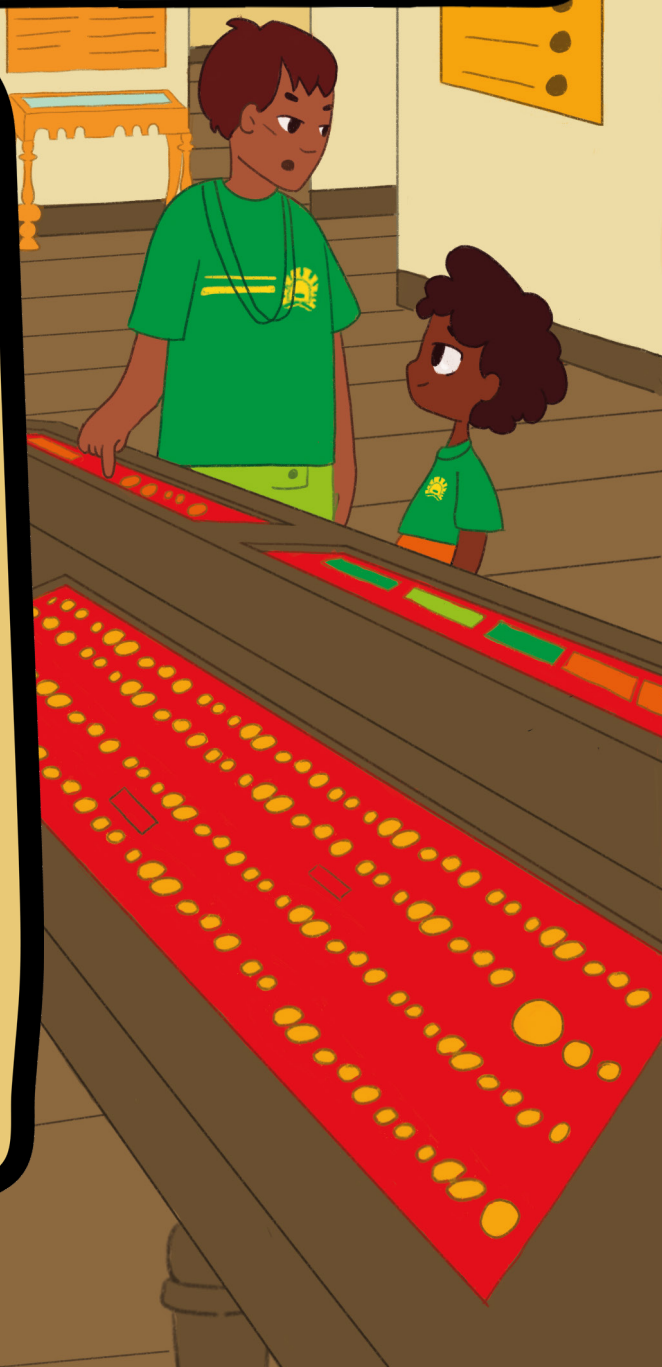
Entrando na sala dedicada à numismática, nossos aventureiros deparam-se com os compartimentos em que estão guardadas moedas e cédulas:

— Numismática é o estudo, sob os pontos de vista histórico, artístico e econômico, das cédulas, moedas e medalhas. Aqui no MHN, podemos encontrar expostos diversos desses itens. — afirma o professor José.

— E para que serve esse acervo, professor?

— Meu caro Zeca, na atualidade, a moeda tornou-se, também, um documento histórico, utilizada como “fonte” de dados para pesquisas, pois, ela pode fornecer, facilmente, informações sobre o povo que a cunhou, como, por exemplo, a forma de governo que o regia, a língua, a religião, a maneira segundo a qual comercializava, a situação da economia, e até mesmo seu grau de sofisticação — por meio da análise do método de cunhagem. Por isso, a numismática tem um papel crescente no estudo da história dos povos.

— Que interessante, professor! — disse Zeca, encantado.

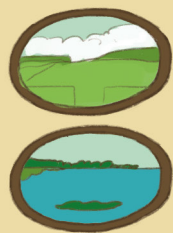
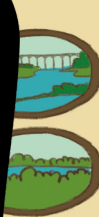


O Museu Histórico Nacional tem o mais expressivo acervo de Numismática da América do Sul, com mais de 152 mil itens. Entre estes, encontram-se: moedas, cédulas, selos, carimbos, sinetes, medalhas e ordens honoríficas do Brasil e de Portugal.

João e Zeca entram na sala de exposição Retratos do Império:

— Zeca, essa é a ala do MHN destinada a guardar os retratos imperiais. Foi uma tradição da corte portuguesa a produção de retratos de monarcas, e o MHN possui em seu acervo uma coleção de diversos desses retratos monárquicos que vão de dom João VI a dom Pedro II.

— São fotografias, professor? — questiona, o menino.
— São pinturas feitas por diversos artistas contratados, mas servem para o mesmo propósito das nossas fotografias. Esses retratos são importantes instrumentos representativos para aprendermos sobre a realidade da época, pois, além de dar-nos uma percepção sobre a aparência desses personagens, essas pinturas representam tradições culturais que eles compartilhavam— João argumenta.



o MHN possui uma representativa coleção de retratos da família imperial brasileira — realizados por diversos artistas entre o século XVIII e século XX. São 54 obras que revelam, por meio de poses, vestuário, enquadramentos, objetos e condecorações, diferentes momentos dos principais personagens da monarquia brasileira, com destaque para dom Pedro II, último imperador do Brasil.

Em suas perambulações pelo MHN, João e Zeca chegam a uma exposição diferente:

— O que são esses objetos, professor? — indaga Zeca.

— A história do Brasil é vasta e não abrange apenas tradições portuguesas. Essa é a exposição chamada de Oreretama. Nessa sessão, estão apresentados artefatos de populações que viveram há mais de 12.000 anos no território que hoje compreende o Brasil. Vários desses objetos eram utilizados no cotidiano das populações nativas do território brasileiro — respondeu João — FANTÁSTICO! — exclama Zeca, impressionado.



A exposição Oreretama inicia-se com a reprodução das paredes de uma caverna da região da Serra da Capivara-PI, com pinturas rupestres e achados arqueológicos que remetem à vida dos primeiros habitantes desse território. Oreretama, "nossa terra, nossa morada" em tupi-guarani, exhibe, ainda, artefatos de diversos grupos indígenas que representam as sociedades nativas do Brasil. São objetos utilitários e simbólicos que nos ajudam a compreender os modos de vida dessas sociedades, seus meios de subsistência e transporte, as artes da guerra e seus rituais.

Além de cruzarem pelas exposições, o professor João explica a Zeca a importância do Arquivo Histórico, Bibliográfico e Documental do MHN:

— Além do acervo museológico o MHN conta também com outros três setores: os Arquivos Histórico, Bibliográfico e Documental, para tratar, principalmente, de documentação escrita.

— Nossa! Essa sala é muito organizada. Quem é que toma conta desses espaços? perguntou Zeca.

— Os incríveis funcionários do MHN. É graças a tais profissionais especializados que os documentos se encontram catalogados e disponíveis para a consulta e, desse modo, o museu consegue entregar esse impressionante espaço do acervo para a população.

—o professor abre um grande sorriso.



Arquivo Histórico — O arquivo histórico do Museu Histórico Nacional é formado por coleções, a maioria de caráter privado, que abrigam mais de 62 mil documentos iconográficos e manuscritos sobre a história do Brasil. **Arquivo Institucional** — Com 250 metros lineares de documentação variada, o Arquivo Institucional é fonte de pesquisa sobre a história do próprio MHN, dos museus no Brasil, da história política e administrativa da cultura no país. **Arquivo Bibliográfico** — A Biblioteca do Museu Histórico Nacional oferece a pesquisadores um vasto acervo, compreendendo obras do século XVI ao século XXI. São livros, folhetos, periódicos e materiais especiais que abrangem temas como Arte Decorativa, Numismática, Filatelia, Indumentária, História do Brasil, História do Rio de Janeiro, História de Portugal, Heráldica, Genealogia, Sigilografia, Gastronomia e Museologia.

O passeio de João e Zeca ao Museu Histórico Nacional vai chegando ao fim:

— Bom, Zeca, em nossa tarde, aprendemos sobre a arquitetura do MHN, visitamos algumas de suas exposições e nos divertimos descobrindo um pouco mais sobre a história do Brasil. Espero que você tenha gostado do passeio.

— Ah, professor João, o nosso passeio de hoje foi incrível! Não vejo a hora de contar todas essas curiosidades para meus amigos de Mato Grosso do Sul — fala Zeca, cheio de entusiasmo.





REALIZAÇÃO

NUM DIA NO
MUSEU



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE RATO GROSSO DO SUL

FNDCT



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES



APOIO



ibram
instituto brasileiro de museus

SECRETARIA ESPECIAL DE
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Desalinho

ISBN 978-65-88544-43-3



9 786588 544433